



Às vezes penso demais

É duro encarar o frio
Andando sozinho na rua
Tem a Lua com seus parceiros leais
Às vezes penso demais

Alguns valentes tentam
Acertar o seu amanhã
São vidas entre papéis,
Vidros e metais
Às vezes penso demais.

Às vezes penso que é pra sempre
Às vezes não sei o que pensar
Às vezes faço tudo com suspense
E termino então pensando até demais.





Jornais

Passei a noite toda acordado,
Deitado sobre o telhado,
Esperando um cometa que não vai pas-
sar.

Peguei um jornal para ler
E ficar atualizado.
Parece o mesmo do mês passado
E eu não sei pra quem reclamar.





O bicho no lixo

Na calçada havia um lixo
E no meio, escondido
Havia um bicho.
E o bicho fuçava
E o bicho mexia.
Quem passava dizia
Que nada encontrava
O pobre do bicho
No meio do lixo.
Não era gente
Nem era animal
Era um bicho normal
E um pouco indecente.
Alguns diziam que era bicho
Outros diziam que era gente.
Não tinha pele
Nem pelo.
Nem escamas, nem penas.
O bicho estava apenas
Fuçando o lixo
Ali sozinho
Na calçada
No meio do caminho.





Serenata serena com novas toadas

O carro

Um carro foi visto
Atravessando um cruzamento
E depois ultrapassou uma nuvem.

